



ESPIRITO SANTO

Segurança nos fóruns: Redução de Vigilantes não é a solução



O Fórum de Nova Venécia foi invadido por um homem que quebrou duas portas de uma das salas do local com uma barra de ferro. O fato aconteceu nesta quinta-feira(26) e traz à tona o questionamento sobre a necessidade real de se ter a presença de vigilantes patrimoniais preparados nas repartições públicas.

A ocorrência terminou com o homem sendo baleado por um policial militar. A forma de contenção foi realmente necessária? Uma arma contra uma barra de ferro... Onde está o preparo?

A situação poderia certamente ter tido um desfecho melhor se a segurança do Fórum de Nova Venécia estivesse sendo feita por

um Vigilante Patrimonial, preparado para conter tal ocorrência. O Sindseg-GV/ES se manifestou diversas vezes contra a retirada dos trabalhadores dos fóruns.

“A Formação dos policiais é para confronto e os vigilantes trabalham com o foco preventivo. O Tribunal de Justiça do Espírito Santo substituiu mais de 100 vigilantes por policiais da reserva. E o que vem acontecendo? Além de ocorrências deste tipo, a atitude que foi reprovada por nós tirou o emprego dos trabalhadores”, afirma Serafim Gerson Camilo, presidente do Sindseg-GV/ES.

Esta não é a única ocorrência que mostra o despreparo dos atuais agentes de segurança nos órgãos públicos. Há menos de um mês, vários computadores foram furtados da Universidade Federal do Espírito Santo, a UFES, que conta com policiais militares fazendo a segurança do local.

“Na UFES ninguém sabe e ninguém viu para onde foram os computadores. Isso poderia ter sido evitado se os Vigilantes Patrimoniais estivessem no local fazendo a segurança”, desabafa Serafim.

FONTE: Assessoria de Imprensa Sindseg-GV/ES (Mary Martins)

Às Entidades Filiadas

Assunto: CONVITE: Sessão Solene Remota – 38 Anos da CUT-DF



Companheiros e Companheiras!

A Central Única dos Trabalhadores do DF (CUT DF) convida todos e todas a assistirem à Sessão Solene Remota – 38 Anos da CUT-DF, proposta pelo deputado distrital Chico Vigilante (PT) e que será realizada no próximo dia 31 de agosto, às 19h, a Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Esta Sessão Solene é uma justa homenagem à CUT DF por ocasião dos 38 anos da sua fundação e das tantas lutas que sempre estiveram baseadas em princípios de igualdade e solidariedade, organizando a classe trabalhadora do campo e da cidade, do setor público e privado, e por melhores condições de vida e de trabalho, por uma sociedade justa e democrática.

Esclarecemos que o evento será realizado de forma online, com transmissão ao vivo pelos perfis oficiais do deputado Chico Vigilante e pela TV Web CLDF.

Canais do Deputado Chico Vigilante:

[youtube.com/chicovigilanteoficial](https://www.youtube.com/chicovigilanteoficial)

[facebook.com/chicovigilanteoficial](https://www.facebook.com/chicovigilanteoficial)

Você é convidado/a e sua participação é muito importante!!

Atenciosamente,

Rodrigo Rodrigues
Presidente

20 de novembro poderá ser feriado nacional como Dia de Zumbi e da Consciência Negra



Foto: FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Na O movimento sindical acompanha de perto os desdobramentos no Congresso Nacional do Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 482, de 2017, que propõe que o dia 20 de novembro se torne feriado nacional como Dia de Zumbi e da Consciência Negra.

A proposta, de autoria do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), foi aprovada na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), na última segunda-feira (23) e seguirá para apreciação da Câmara.

O dia 20 de novembro lembra a luta e a resistência do povo negro durante o processo de escravização no Brasil. Líder quilombola, Zumbi dos Palmares foi executado em 20 de novembro de 1695 pelas forças do bandeirante português Domingos Jorge Velho.

Não por acaso, as imagens de bandeirantes expostas nas cidades têm sido foco de inúmeras discussões sobre a importância de recontextualização de símbolos que homenageiam escravocratas e eugenistas.

Na cidade de São Paulo, por exemplo, a vereadora de São Paulo Luana Alves (PSOL), sugere a substituição da estátua do bandeirante Borba Gato, em Santo Amaro, na zona sul da capital, queimada recentemente, por uma de Tereza de Benguela, líder quilombola do século 18.

Feriado como memória e conquista

A lei nº 12.519, de 2011, instituiu o 20 de novembro como o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. A data, no entanto, não é um feriado nacional.

Segundo dados da Secretaria Nacional de Políticas Promoção da Igualdade Racial, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, do governo federal, apenas 832 municípios estabeleceram a data como feriado no país, de acordo com levantamento realizado pelo jornal O Estado de S. Paulo. Isso representa 15% dos 5.570 municípios brasileiros.

O relator da matéria na Comissão, senador Paulo Paim (PT-RS), lembra que a população negra corresponde a 56% da população brasileira. O descaso com pauta racial, porém, é evidenciado em todas as esferas da sociedade.

“Isso se demonstra por meio de moradias precárias, subempregos, falta de saneamento básico, educação, iluminação pública, genocídio dos jovens negros e tantos outros”, afirma Paim.

Para a secretária de Combate ao Racismo da CUT-SP, Rosana Silva, a pauta no Congresso demonstra a resistência do movimento negro.

“Lutamos para combater o racismo estrutural e institucional em suas várias formas de existir, como a que temos visto em lojas, supermercados e nos locais de trabalho, para que ele seja discutido nas escolas, para que as crianças entendam a história do povo negro. E o feriado representa uma conquista de nossas Dandaras e nossos Zumbis nesta luta antirracista”, conclui a dirigente.

Fonte: Vanessa Ramos – CUT São Paulo

CUT lança mutirão de brigadas digitais para fortalecer luta por direitos nas redes

Projeto Brigadas Digitais será instrumento para “influenciar decisões do governo e patrões na luta para recuperar nossos direitos e nosso país. A gente tem capacidade, somos CUT”, afirma o presidente da CUT, Sérgio Nobre



Projeto vai preparar mais de 60 mil comunicadoras e comunicadores sindicais para que pensem, produzam e disseminem conteúdos em defesa dos trabalhadores

Para fortalecer a Rede Nacional de Comunicação da CUT e combater as fake news, é fundamental estar preparado para a batalha nas redes sociais em defesa da classe trabalhadora e de um país mais justo e para todos. Foi com esse objetivo que a CUT lançou neste sábado (28), dia do seu aniversário de 38 anos, o Projeto “Mutirão da Comunicação – Brigadas Digitais da CUT”.

A atual conjuntura política no Brasil, marcada sobretudo pela ofensiva da extrema direita, que utiliza intensamente as redes sociais para defender a retirada de direitos da classe trabalhadora, interferir no processo eleitoral e disseminar notícias falsas, é um grande desafio para as forças populares e, neste contexto, a CUT sentiu necessidade de repensar a comunicação, os meios de produção

e disseminação de informações voltadas para a classe trabalhadora.

O projeto Brigadas Digitais da CUT nasce como um instrumento estratégico para a classe trabalhadora ocupar as redes sociais e fortalecer a pressão em defesa das pautas e lutas do movimento sindical [abaixo vídeo explicativo sobre o projeto].

Para isso, vai preparar de maneira teórica e prática mais de 60 mil comunicadoras e comunicadores sindicais para que pensem, produzam e disseminem conteúdos, referenciados no projeto político defendido pela Central, em seus territórios de atuação, como o local de trabalho, a escola, a igreja, a comunidade, o sindicato, os territórios quilombolas e indígenas, entre outros.

Integrantes do Coletivo de Comunicação das CUTs nos estados e ramos, dirigentes sindicais, lideranças, trabalhadoras e trabalhadores em comunicação das entidades sindicais, educadoras e educadores militantes de sindicatos, trabalhadoras e trabalhadores nos seus locais de trabalho e todo movimento sindical CUTista estão sendo convidados para serem uma ou um comunicador popular, atuar em rede e de forma organizada em uma Brigada Digital para contribuir com a construção de uma nova política de comunicação que dialogue com a classe trabalhadora, com as pautas e saberes e sonhos da classe trabalhadora.

Para o presidente da CUT, Sérgio Nobre, que inclusive está sendo o embaixador e divulgando o projeto por todo país, o Projeto Brigadas Digitais da CUT é prioridade e fundamental para que a Central dialogue com milhões de pessoas no país, amplie a voz da classe trabalhadora nas redes sociais e impacte decisões no Congresso Nacional e dos patrões.

“Tem muita gente duvidando da nossa

capacidade de conseguir articular e organizar nossa militância CUTista em uma rede de comunicação forte para influenciar decisões de governos e patrões na luta para recuperar nossos direitos e nosso país”, argumenta Sérgio.

“Este projeto será prioritário e fundamental para a vitória. Nós vamos fazer, temos capacidade para isso porque somos CUT”, disse o presidente nacional da CUT em vídeo gravado para apresentar o projeto para toda a rede CUT.

Durante o mês de agosto, a CUT apresentou e aprovou o projeto com todos os representantes da Central nos estados e nos ramos, no dia 1º de setembro começam as inscrições e no dia 21 de setembro, a CUT está programando um Encontro de abertura do Mutirão da Comunicação – Brigadas Digitais da CUT. O percurso formativo será feito em 4 fases e tem como proposta formar quase 6 mil Brigadas Digitais até dezembro de 2022.

Como nasceu o Mutirão da Comunicação

Na live de 38 anos da CUT, que foi transmitida pela TVT, redes sociais da CUT e retransmitida por outros canais do movimento sindical, o secretário de Comunicação, Roni Barbosa, e a secretária de Formação da CUT Brasil, Rosane Bertotti, apresentaram o projeto e contaram como nasceu este Mutirão da Comunicação como processo de formação e organização das Brigadas Digitais.

De acordo com Roni, o projeto é resultado de um longo processo de construção coletiva, com muita gente pensando em como a CUT poderia reagir diante de tantos desafios que a classe trabalhadora está enfrentando no Brasil e conseguir mudar o rumo do país.

Segundo o secretário, só com uma rede de comunicação forte e grande será possível enfrentar e ser protagonista da mudança neste período difícil que o país vive, com o desemprego em massa, perda de direitos, a disparada dos preços, o retorno da fome, a destruição do

meio ambiente, a falta de cuidado com a vida e o pior: a desesperança do povo.

“Tudo começou com as análises e reflexões que fizemos sobre os ataques da extrema direita, como eles usaram intensamente as redes sociais para espalhar as mentiras, chamadas de fake news, e conseguiram eleger um presidente da República que tenta implantar um projeto neofascista e ultraliberal de destruição do nosso país”, afirma o secretário, que finaliza fazendo o convite para a rede CUT participar do mutirão: “Você dirigente, militante ou uma liderança na sua categoria, que tenha respeito na sua comunidade, é hora também de

influenciar o mundo digital”.

Bertotti disse que o projeto das Brigadas Digitais será uma grande jornada de formação em comunicação, falou da importância da unidade do campo popular democrático na luta e ressaltou a importância da mobilização e organização.

“É formação e é ação para derrotarmos os inimigos da classe trabalhadora, mas sabemos que para uma iniciativa desta dar certo, precisaremos do compromisso de todo movimento sindical CUTista.

FONTA: Érica Aragão | CUT Nacional

Banco Central adia para outubro implementação da terceira fase do ‘open banking’

Cliente poderá autorizar instituição a iniciar pagamento em seu nome usando o PIX. Novidade passaria a valer na segunda, mas foi adiada em razão de atrasos em ajustes técnicos.



Brasileiros começam a ter acesso ao Open Banking

O Banco Central informou nesta sexta-feira (27) que adiou o início da fase três do “open banking”. Quando implementado, o

sistema permitirá que os clientes bancários compartilhem dados bancários e históricos de transação com outras instituições.

A primeira etapa da fase 3 começaria na próxima segunda-feira (30), mas foi adiada para 29 de outubro deste ano.

Segundo o Banco Central, o adiamento foi necessário para “ajustes nas especificações técnicas, que comprometeu o prazo para realização de testes para a certificação das instituições”.

A terceira fase prevê o compartilhamento do serviço de iniciação de transação de pagamento e o encaminhamento de proposta de operação de crédito entre instituições financeiras.

Ou seja, o cliente poderá autorizar uma instituição a iniciar pagamento em seu nome e um correspondente bancário a enviar proposta de crédito para o banco de preferência.

A fase três é dividida em algumas etapas. Com relação às formas de pagamento, as novas possibilidades poderão ser iniciadas via “open banking” pelo seguinte cronograma:

- 29 de outubro: pagamento com PIX
- 15/02/22: pagamentos com TED e transferência entre contas na mesma instituição
- 30/06/22: pagamento de boletos
- 30/09/22: pagamentos com débito em conta

Já para a modalidade de encaminhamento de proposta de crédito, a data prevista de implementação é 30 de março de 2022.

A partir dessa data, clientes poderão em ambientes eletrônicos solicitar propostas de crédito, como empréstimos e financiamentos, a várias instituições (bancos, financeiras,

cooperativas, por exemplo) ao mesmo tempo.

Segundo o Banco Central, com a fase três implementada, ficará mais fácil comparar taxas, prazos e outras condições de crédito.

Ainda de acordo com o BC, o compartilhamento das informações só poderá ser feito com a autorização do cliente e se for informada a finalidade e o prazo de uso dos dados. O usuário também tem direito de cancelar a qualquer momento.

O “open banking” começou a ser implementado no Brasil em fevereiro deste ano, com o compartilhamento de informações sobre os produtos oferecidos pelas instituições financeiras. A fase dois começou em 13 de agosto, com o compartilhamento de informações do consumidor.

Já na quarta fase, com previsão de início em 15 de dezembro, será possível o compartilhamento de dados de serviços como operações de câmbio, investimentos, seguros e previdência complementar aberta.

“O Banco Central reforça o seu compromisso para que o ‘open banking’ alcance os seus objetivos, de forma segura e efetiva para os clientes das instituições participantes, permanecendo vigilante no processo de sua implementação”, diz a instituição em nota.

FONTE: Por Jéssica Sant’Ana, G1 — Brasília

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF